

**Formação e prática pedagógica: reflexões sobre os saberes necessários ao exercício da docência****Training and pedagogical practice: reflections on the knowledge needed for the exercise of teaching**

Recebimento dos originais: 03/12/2018

Aceitação para publicação: 07/01/2019

**Maria Cézar Sousa**

Doutora em Educação pela UFRJ

Instituição: Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB

Endereço: Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI

E-mail: mariacezarsousa@hotmail.com.

**Cristiana Barra Teixeira**

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU

Instituição: Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB.

Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI

E-mail: cristiana\_barra@yahoo.com.br

**Christina Vargas Miranda e Carvalho**

Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU Instituição:

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí

Endereço: Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5 - Z R - 75790-000 - Urutaí – GO

E-mail: christina.carvalho@ifgoiano.edu.br

**Luciana Aparecida Siqueira Silva**

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU

Instituição: Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí

Endereço: Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5 - Z R - 75790-000 - Urutaí – GO

E-mail: luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br.

**Maria Palloma da Silva Santos**

Especialista em Docência do Ensino Superior pela Fac. de Ciência e Educação do Caparaó - FACEC

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB

Endereço: Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI

E-mail: mariapalloma19@gmail.com

**Darlene Silva dos Santos**

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMRV

Endereço: Av. São Sebastião, 2819 – CEP: 64202-020 - Parnaíba - PI

E-mail: darlenesantospi@gmail.com

**Josélia Maria da Silva Farias**

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI /CMPP

Endereço: Av. Universitária – Ininga - 64049-550 - Teresina - PI,

E-mail: farias2@gmail.com

**RESUMO**

Refletir sobre a formação e prática pedagógica de professores e os saberes necessários à docência diante das implicações do paradigma emergente constitui o objetivo dessa pesquisa. Sua realização foi motivada pela questão: qual a relação entre os saberes necessários à docência com os contextos de formação e prática pedagógica de professores considerando as implicações do paradigma emergente? Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido com a realização de entrevistas narrativas. Nos pressupostos da análise de conteúdo ancoramos as apreciações das informações coletadas. Pontuamos que a formação de professores, diante das demandas sociais contemporâneas, precisa aproximar-se de paradigmas emergentes centrando seu desenvolvimento no ensino com a pesquisa, na formação sistêmica e numa visão progressista de ensino. Os saberes da docência são plurais e a relação destes com a formação e a prática pedagógica é indissociável. Ser professor/a e exercer a docência demanda ação e criticidade diante das conjecturas sociais e das necessidades de transformação de cenários para o alcance de uma educação nutrida pelos princípios do exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Prática pedagógica. Saberes docentes. Paradigma emergente.

**ABSTRACT**

Reflecting on the training and pedagogical practice of teachers and the knowledge required for teaching in the face of the implications of the emerging paradigm is the objective of this research. Its realization was motivated by the question: what is the relation between the knowledge needed for teaching with the contexts of formation and practice pedagogy of teachers considering the implications of the emerging paradigm? It is a qualitative study developed with the accomplishment of narrative interviews. In the assumptions of the content analysis we anchor the evaluations of the information collected. We point out that teacher training, faced with contemporary social demands, needs to approach emerging paradigms, focusing its development on teaching with research, systemic training and a progressive vision of teaching. The teaching knowledge is plural and the relation of these with the formation and the pedagogical practice is indissociable. Being a teacher and practicing teaching demands action and criticism in the face of social conjectures and the need to transform scenarios to reach an education nourished by the principles of the exercise of citizenship.

**Keywords:** Teacher training. Pedagogical practice. Knowing teachers. Emerging paradigm

**1 INTRODUÇÃO**

A tessitura desse texto tem como objetivo refletir sobre a formação e prática pedagógica de professores e os saberes necessários à docência. Sua tessitura emerge da questão: qual a relação entre os saberes necessários à docência com os contextos de formação e a prática pedagógica de professores? Ancoramos o estudo na abordagem qualitativa e elegemos como instrumentos de coleta de dados a realização de entrevistas narrativas. Com apoio das orientações de Bardin (2010) recorreremos à análise de conteúdo para buscar o entendimento das informações encontradas. No aporte teórico elegemos as contribuições de autores como: Morin (2000), Freire (2000), Pimenta (2002), Zabala (2002), Behrens (2005), Tardif (2006), entre outros.

O trabalho docente na contemporaneidade conquista nosso interesse de estudo porque reconhecemos a necessidade de envolvimento com a temática enquanto campo investigativo e espaço de reflexão sobre o desenvolvimento profissional docente e humano, atentando para as particularidades pertencentes ao contexto das práticas pedagógicas e as demandas sociais emergentes.

A relevância deste estudo é social e acadêmica, dada a importância dessa discussão inclusive para a provocação de novas investidas a partir das reflexões suscitadas; especialmente no que diz respeito aos desafios de olhar com criticidade as práticas de ensino, os cenários formativos e as conexões com os saberes demandados pelo trabalho docente.

Discorreremos sobre formação e prática pedagógica, apresentando algumas ideias sobre os saberes necessários à docência, entrelaçando e enfatizando a necessária reflexão sobre as demandas sociais emergentes que impactam o processo educativo, logo, o trabalho do/a professor/a.

## **2 FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA: OS SABERES E AS EMERGÊNCIAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS**

Diante das configurações do contexto social contemporâneo nos preocupamos com as transformações sociais, as produções tecnológicas, a disseminação das informações em velocidade extraordinária e tantas outras conquistas advindas das novas tecnologias. Nesse mundo globalizado a figura do/a professor/a é chamada às novas demandas; desse modo, entendemos ser necessário avaliar os paradigmas formativos e reconhecer que as crises sociais alcançam, inevitavelmente, a escola e o fazer docente.

No cenário globalizado, os processos de comunicação são permeados por múltiplas linguagens: oral, escrita e digital, como anuncia Lévy (1993). Não há mais como ignorar o alcance e a influência dos meios de comunicação eletrônicos e informatizados ao tempo em que não é mais possível pensar em educação sem considerar essas extensões. Nessa trilha, Delors (1999) anuncia

[...] um sentimento de vertigem apoderasse de nossos contemporâneos, divididos entre essa globalização – a cujas manifestações eles são obrigados, às vezes, a se submeterem – e a busca pessoal de suas raízes, referências e filiações. A educação deve enfrentar esse problema porque, na perspectiva do parto doloroso de uma sociedade mundial, ela situa-se, mais do que nunca, no âmago do desenvolvimento da pessoa e das comunidades; sua missão consiste em permitir que todos, sem exceção, façam frutificar seus talentos e suas potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de assumir sua própria responsabilidade e de realizar seu projeto pessoal. (p. 10).

Reconhecendo os fenômenos da interdependência planetária e a globalização, da construção de uma aldeia global, clamando uma reflexão conjunta não somente sobre a educação e a cultura, mas também em relação ao papel das organizações internacionais, as demandas emergentes apelam para a promoção do equilíbrio entre o local e o universal a partir de decisões coletivas, postulando que a educação assume papel principal, ou seja, contribui para que cada pessoa possa compreender melhor o mundo, o outro e a si mesmo.

Essas indicações demandam novas posturas, inclusive sobre o processo de formação, que precisa atender uma perspectiva de educação ao longo da vida, numa sociedade eminentemente educativa na promoção de aprendizagens significativas. Nesse embate, Behrens (2005) noticia o enredo de uma proposta de totalidade, inter-relação e complexidade. Na sociedade da informação e do conhecimento, abre-se espaço para o ensino como produção do conhecimento numa perspectiva histórica, valorização da ação reflexiva, criatividade, curiosidade e questionamento, além do pensamento divergente. Afinal, são necessárias contraposições, especialmente porque a concepção de conhecimento interdisciplinar e de pesquisa como uma atividade inerente ao ser humano, um instrumento de ensino, deve ser ponto de partida e de chegada para a apreensão da realidade.

No contexto da ação docente, em muitas situações ainda prevalecem práticas embasadas no enfoque tradicional. No contraponto, é possível registrar que há um contingente de profissionais docentes em busca de uma formação com alicerces inovadores. Nessas possibilidades, depositamos as inquietações que originaram esse estudo.

O alvitre de um novo paradigma denominado emergente, por Behrens (2005), indica, para atuação do/a professor/a, uma aliança entre a abordagem progressista que busca a transformação social e apregoa o diálogo e a discussão coletiva como forças impulsionadoras de uma aprendizagem significativa; a visão holística que busca a superação da fragmentação para a visão do todo, o desenvolvimento dos/as alunos/as e dos/as professores/as para a cidadania plena, a formação com vistas à solidariedade e à justiça social e o ensino como pesquisa que procura a superação da reprodução, para a produção do conhecimento significativo e relevante. Assim, o aluno é provocado para a investigação contínua e a elaboração das informações com autonomia e espírito crítico.

[...] O novo paradigma científico nos traz a percepção de um mundo complexo, a visão de contexto, uma visão mais ampla e abrangente, destacando a compreensão ecossistêmica da vida que enfatiza as relações do todo com as partes. É uma visão ecológica que reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o perfeito entrosamento dos indivíduos e das sociedades nos processos cíclicos da natureza. Através desta percepção ecológica, podemos reconhecer a existência de uma consciência de unidade da teia da vida, a interdependência de suas múltiplas manifestações, seus ciclos de mudanças e de transformações (MORAES, 2007, p. 13).

As demandas inerentes ao processo educativo escolar são importantes porque a escola é o espaço de disseminar conhecimento historicamente produzido, sendo, portanto, a primeira esfera de contato entre as pessoas e conhecimento científico. Dessa forma, a instituição escolar não pode estar alheia aos acontecimentos e à realidade vivenciada na sociedade, visto que ela é agente ativo nessa sociedade. Nesse ponto, Moran (2005) afirma que:

Na sociedade atual, em virtude da rapidez com que temos que enfrentar situações diferentes a cada momento, cada vez mais utilizamos mais o processamento multimídia. Por sua vez, os meios de comunicação, principalmente a televisão, utilizam a narrativa com várias linguagens superpostas, que nos acostuma, desde pequenos, a valorizar essa forma de lidar com a informação, atraente, sintética, o que traz consequências para a capacidade de compreender temas mais abstratos de longa duração e de menos envolvimento sensorial (p. 20).

Em decorrência dessas colocações emerge a necessidade de refletir sobre os contextos de formação e prática pedagógica dedicando-se ao entendimento sobre os saberes necessários ao exercício da docência na contemporaneidade. Nesse palco, temos uma perspectiva de aprendizagens mais superficiais e rápidas; logo, a atuação docente carece de novas configurações. Uma alternativa respalda-se na abordagem progressista que preconiza a transformação social, objetivando a formação do ser homem sensível, cidadão transformador de si mesmo e da sua realidade, um ator em permanente (re)construção. Freire (2000) ratifica que nessa abordagem cada docente estabelece uma relação horizontal com seus alunos, favorecendo a vivência grupal, empenhando-se na luta em favor da democratização da sociedade.

Nessa constituição, Capra (1996) pontua que a abordagem sistêmica alinha-se à visão progressista de ensino, com pretensão de resgatar o ser humano em sua totalidade, considerando o indivíduo com suas múltiplas inteligências, enquanto ser complexo, único e competente que é. Assim, a prática pedagógica precisa instigar a reflexão e a criticidade em parceria com seus/as educandos/as.

Morin (2000) coloca que é necessário que a educação trabalhe com seus alunos a imprevisibilidade, para que estes saibam enfrentar as incertezas, já que nada está pré-determinado. Resta então aos educadores ensinar princípios de estratégia que permitam aos educandos trabalhar com o que não está previsto. Além da imprevisibilidade, a compreensão também precisa ser cultivada, e esta é uma necessidade vital para que os seres humanos saiam do estado de incompreensão em que se encontram, sem utilizar a tecnologia para a destruição de seus semelhantes.

Em outra aba, temos que o modelo holístico propõe a superação do pensamento fragmentado, linear e mecanicista que se apresentou nos paradigmas conservadores, nos moldes newtoniano-

cartesiano e que impregnou as diferentes áreas do conhecimento. Essa contaminação paradigmática afetou a educação, a prática pedagógica e o processo de aprendizagem. Por sua vez, os novos paradigmas buscam a contemplação integral dos processos e das pessoas envolvidas nos mesmos, na escola e fora dela. Nessa raia, Zabala (2002) indica que

assim como o processo de progressiva parcialização dos conteúdos escolares em áreas de conhecimento ou disciplinas conduziu o ensino a uma situação que obriga a sua revisão radical, a evolução de um saber unitário para uma diversificação em múltiplos campos científicos notavelmente desconectados uns dos outros levou a necessidade de busca de modelos que compensem essa dispersão do saber (p. 24).

Não há outra palavra que defina melhor o mundo contemporâneo do que complexidade. De encontro às demandas da complexidade do nosso mundo temos pelo menos duas perspectivas de educação, ou seja, uma de alicerce conservador, centralizador e positivista, reducionista e outra de ampliação de olhares, de problematizações de reconhecimento, de aprendizagens para toda vida. Assegurando a segunda opção, Behrens (2005, p.21) chama a comunidade educativa para “[...] aceitar uma mudança periódica de paradigma, uma transformação na maneira de pensar, de se relacionar e de agir para investigar e integrar novas perspectivas”.

Completando o trio de integração do paradigma emergente, o ensino com pesquisa tem como desafio provocar a criatividade, a dúvida, o questionamento, a constante busca e construção do conhecimento, tornando alunos e professores pesquisadores. Nessa luz, Demo (1996) assinala que o ensino com pesquisa tem quatro pressupostos básicos, sendo eles:

- a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica, - o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa, - a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno, - e a definição de educação como processo de formação da competência histórica (p. 5).

Nessa senda, Behrens (2005, p.84), expressa que, no processo educativo, nesta abordagem, “o aluno precisa ser instigado a avançar com autonomia, a se exprimir com propriedade, a construir espaços próprios, a tomar iniciativas, a participar com responsabilidade, enfim a fazer acontecer e a aprender a aprender”. O docente precisa selecionar ou eleger os temas mais relevantes para trabalhar junto com os alunos. As pessoas envolvidas no processo educativo são originais, únicas e indivisíveis, um ser contextualizado e dotado de inteligências múltiplas. Possibilita as relações pessoais e interpessoais do ser humano, visando a ética, a harmonia e a conciliação.

O desafio que se impõe aos professores na sociedade do conhecimento é buscar a aprendizagem efetiva dos seus alunos. Acredita-se que a abordagem do ensino com pesquisa venha

a auxiliar os docentes nessa nova proposta, pois, ao optar por essa metodologia passam a trabalhar investigando os conhecimentos vinculados à prática e à realidade cotidiana.

Nesse bojo, as demandas sociais sugerem a necessidade de apropriação de saberes para o desenvolvimento do trabalho docente. Em seus estudos e pesquisas sobre os saberes da docência, Tardif (2008) registra que eles oferecem alicerce para o ofício e se constituem para além da formação inicial, isto é, envolve a história, a experiência profissional, as percepções subjetivas e muitas outras peculiaridades. Nas letras desse autor, os saberes da docência estão em processo de evolução, pois são inacabados, são culturais, uma vez que são produzidos na experiência com outras pessoas em determinado tempo e contexto social, por isso são também contextualizados, além do que são atributos da condição humana e por isso tem dimensão afetiva e cognitiva.

Expondo os saberes da docência, Pimenta (2002) sugere três modalidades que são construtoras da identidade profissional do/a professor/a. Sinaliza que os saberes da docência se constituem pela experiência, pelo conhecimento e pelos saberes pedagógicos. No que tange à experiência, a autora afiança que eles têm relação com as referências dos professores que tivemos, ao longo de nossa trajetória escolar; emergem em nossas memórias e fazem parte de nós e de nossa formação. Constituem-se em saberes nas construções do cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre a própria prática.

A segunda modalidade está representada pelos conhecimentos que perpassam os bancos escolares, seguindo a ideia de Edgar Morinela diz: “[...] conhecimento não se reduz à informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as” (MORIN *apud* PIMENTA, 1997, p. 8). Aproveitamos essa sombra e acolhemos a ideia de que cotidianamente na ação docente, na sala de aula, o professor conhece a si mesmo e se reelabora como profissional da educação.

Os saberes dos professores aprendidos durante a formação inicial (saberes das disciplinas e saberes da formação profissional), serão reformulados e reconstruídos no dia-a-dia da sala de aula, a partir dos saberes curriculares, da experiência e de outros saberes científicos da formação continuada e do desenvolvimento profissional. Gauthier et al. (1998) têm apresentado uma significativa produção no campo dos saberes dos professores, partindo da afirmação de que o ensino é um ofício universal, portador de uma longa história; sustentando que este ofício ainda mantém em nossos dias, um papel fundamental para as sociedades humanas. Entretanto, apesar desta longevidade do ofício de ensinar, para os autores (1998, p 17) “[...] mal conseguimos identificar os atos do professor que, na sala de aula, têm influência concreta sobre a aprendizagem dos alunos, e estamos apenas começando a compreender como se dá a interação entre educador e educando”. Diante das considerações expostas vemos que os/as professores/as constroem um

repertório de saberes para os quais recorre cotidianamente no exercício da profissão, nas emergências de sua sala de aula.

Ser professor/a demanda interesse em aprender a ser e a fazer docência, pois a escola está inserida em um contexto histórico e político que precisa ser conhecido e abordado. A Escola é uma comunidade de aprendizagem e de diversidades onde a produção de conhecimento sustenta sua função social.

### **3 METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo cujas informações apreciadas foram coletadas através do desenvolvimento da entrevista narrativa com um grupo de 5 (cinco) docentes de ensino fundamental de uma escola municipal de Picos, PI. Solicitamos que os/as colaboradores/as falassem sobre formação e prática pedagógica, constituição de saberes necessários à docência, demandas sociais atuais e implicações do paradigma emergente na atuação profissional.

Elegemos esse tipo de entrevista visando a coleta de informações narradas e também contextuais. Esta técnica de coleta de dados leva as pessoas envolvidas no processo de pesquisa a lembrar do que aconteceu, colocando a sua experiência em uma sequência na qual o entrevistado ou narrador cria uma cadeia de acontecimentos que vão denotando a construção da vida intelectual, social e pessoal. Este tipo de entrevista procura revelar o saber específico de que o narrador é portador e ainda explorar uma parte da vida do narrador; portanto, está focalizada em situações vivenciadas, em acontecimentos.

Sobre a entrevista narrativa, Jovchelovitch (2002, p. 95), enfatiza que é “[...] uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas”. Dessa maneira, a influência do pesquisador é mínima, mas requer um cuidado com a escolha do local de realização da mesma, pois a pessoa entrevistada precisa de concentração para narrar suas concepções; a pessoa do narrador, sua voz e sua história é que se tornam o centro e cerne do fenômeno narrativo.

Cuidamos das informações em todo o processo de escuta e registro nos preocupando com a lisura do estudo e a fidedignidade das narrativas, confiando nos entrevistados o merecimento dos fatos narrados às pessoas que falam. Os docentes foram entrevistados individualmente, embora o procedimento tenha sido realizado na mesma escola e no mesmo dia. Fizemos o registro simultâneo à cada narração, fazendo uma gravação dos áudios, que foram transcritos na sequência da investigação. Respeitando os princípios éticos da pesquisa, identificamos os participantes com nomes fictícios, a saber: Inovação, Holística, Sistêmica, Pesquisa e Humanidade. Elegemos a análise de conteúdo para tratamento e interpretação dos dados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concentramos nesse pouso uma discussão sobre o profissional professor enquanto mobilizador de conhecimentos e saberes profissionais. A seu dispor, ele tem os saberes adquiridos na formação e no exercício da docência; assim, são essas reservas que vão alimentar suas estratégias diante dos desafios cotidianos.

Nessa teia, os participantes do estudo narraram que existe a compreensão de que o exercício da docência demanda saber articular as necessidades e particularidades das turmas e dos alunos, compreender o contexto social e explorá-lo na constituição de novos saberes. Dizemos que esse reconhecimento só é possível quando o/a professor /a se coloca na condição de eterno aprendiz e se propõe a ser um profissional que reflete sobre o que faz.

A formação do educador é um processo, acontecendo no interior das condições históricas que ele mesmo vive. Faz parte de uma realidade concreta determinada, que não é estática e definitiva. É uma realidade que se faz no cotidiano. Por isso, é importante que este cotidiano seja desvendado. O retorno permanente da reflexão sobre a sua caminhada como educando e como educador é que pode fazer avançar o seu fazer pedagógico (CUNHA, 2004, p. 37).

Nesse percurso os profissionais devem priorizar as competências que envolvam o relacionar, comparar, inferir, articular dados, fatos, percepções e conceitos com os objetivos da disciplina em questão, sem ‘supervalorizar a prática’ a fim de ultrapassar os conceitos cotidianos. Para manter o ensino pautado nessas ideias, é preciso um enfrentamento consigo mesmo e com os alunos que ‘vêm tão acostumados com um padrão de aula’ (ZABALA,2002).

Nessa perspectiva, convocamos as narrativas dos professores entrevistados, que fazem alusão aos novos modos de saber e fazer do profissional docente diante das demandas sociais do mundo complexo, da sociedade da informação e do conhecimento.

*Inovações são necessárias, mas em muitos casos o tradicional ainda alcança melhores resultados. (Inovação).*

*Acredito que a inovação na prática docente é positiva e que as novas estratégias funcionam com bastante eficácia. (Holística).*

*É importante sempre está inovando, aulas de campo, retroprojeter, vídeos, diferentes livros, jogos educativos, brinquedos, ensinar através de brincadeiras e músicas. (Sistêmica).*

*É de suma importância, pois inovando aula se torna criativa e inovadora e as crianças se tornam mais interessadas em aprender. Aprender com jogos, com a dança, revisão com data show, atividade artística, etc. (Pesquisa).*

*Muito importante, pois cada aluno observa o conteúdo de uma maneira diferente, quanto mais diversificada for à aula maior é a possibilidade de atingir aos meus objetivos. (Humanidade).*

A fala da professora Inovação evidencia o ranço de resistência peculiar em muitas práticas docentes. Sobre essas posturas alinhavamos que é o exercício da reflexão ou a falta dele que promove a mudança necessária. Nesse ponto, Freire (2000) acrescenta que a reflexão é um ato voluntário e consciente e, segundo o autor, há um nível de consciência capaz de perceber as problemáticas advindas da realidade, mas que não estabelece relação com a criticidade; isto é, não dialoga com a realidade, problematizando-a em seus fundamentos últimos. O ato de refletir, portanto, deve estar inserido no contexto social do educador, e a reflexão desperta o senso crítico, desvelando a realidade e integrando-se no pensar pessoal e profissional.

Nessa abordagem, as demais professoras registram que a mudança é necessária e que inovar é uma possibilidade para promover o sucesso do trabalho, uma vez que os alunos estão, a cada dia, mais difíceis de serem educados. A preocupação em atender as demandas e os desafios da ação docente, indicam que essas professoras estão exercitando a reflexão sobre o que fazem, tomando outros pontos de partida.

Sobre o novo paradigma e suas implicações na formação e na prática pedagógica, defendido em outras linhas como emergente, reconhece-se que a escola tem um papel essencial para a construção e o desenvolvimento do conhecimento em uma sociedade; destacamos as marcas contextuais do novo século e apontamos que a ciência está numa fase de transição em busca de um novo paradigma. Sendo a Educação um fenômeno eminentemente social, compreendemos que as implicações dessa transição são inevitáveis; logo, os novos paradigmas surgem para atender novas demandas sociais. Nesse debate, anunciamos as narrativas registradas a seguir:

*As mudanças do mundo contemporâneo influenciam todos os setores, na educação isso não é diferente. A escola deve trabalhar essa transformação de maneira que favoreça o desenvolvimento do ensino. (Inovação).*

*Os alunos hoje em dia têm interesses muito além de uma sala de aula, estão sempre querendo utilizar as tecnologias e o professor tem que aproveitar para inserir as aulas nesse meio. (Holística).*

*A gente tem que andar de acordo com os avanços tecnológicos e ajuda muito na nossa prática decente; surpreende com relação as pesquisas e estudos, oferecendo aulas de informática. (Sistêmica).*

*Através da utilização de recursos didáticos virtuais, eliminando assim só o uso do quadro. Sim, eles acham diferentes e se animam para aprender os conteúdos. A escola tem esse papel de trazer novidades educacionais de fora para dentro da escola, pois as mesmas estão ganhando espaço na vida das crianças. (Pesquisa).*

*Os alunos são um reflexo da sociedade. A escola procura também se adequar a ela, preservando os valores éticos, morais, essenciais ao desenvolvimento humano. (Humanidade).*

As narrativas das docentes elucidam que há plena aceitação dos enunciados de que o paradigma emergente se encontra neste momento histórico frente a um desafio da sociedade do conhecimento. Tem como missão à formação do profissional cidadão que saiba considerar as dimensões filosóficas, sociais, econômicas, históricas e educacionais, num determinado contexto social (BEHRENS,2005).

Nessa conjectura, a formação e a prática pedagógica precisam ser pensadas em atendimento à função social da escola, ou seja, a promoção de um processo educativo amplo, complexo e voltado para a emancipação humana e a transformação social, ampliando-se as possibilidades de mediações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, permeado pelo universo de mutações ocorridas nas relações sociais e de trabalho no mundo globalizado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Qual a relação entre os saberes necessários à docência com os contextos de formação e a prática pedagógica de professores considerando as implicações do paradigma emergente? É a questão motivadora dessa investigação. Nesse encalço traçamos como objetivo refletir sobre a formação e prática pedagógica de professores e os saberes necessários à docência diante das implicações do paradigma emergente.

Em nossos achados, pontuamos que os/as professores/as, via de regra, se dispõem a experimentar o novo, embora uma narrativa tenha demonstrado necessidade de permanecer sem essa aprendizagem. Nessa via, refletimos que a inovação tem relação imediata e direta com as reflexões sobre a prática pedagógica e que, muitas vezes, a não aceitação de novas possibilidades é uma estratégia inerente à ausência do exercício reflexivo, consciente e crítico.

Sobre os saberes necessários à docência, as narrativas revelam que é importante a elaboração de uma prática pedagógica pautada numa visão progressista de ensino, na formação holística e no ensino com pesquisa, visto que reconhecem os impactos das transformações sociais impulsionadas pela dinâmica do mundo globalizado e da organização de uma sociedade complexa, alicerçada nas tecnologias da informação e da comunicação, bem como na produção de conhecimentos.

Ressaltamos a importância social e acadêmica dos registros aqui deixados. Ser professor/a exige muita sabedoria e paciência para estar sempre em busca do conhecimento, reconhecendo-se inacabado e eterno aprendiz, a partir da prática pedagógica reflexiva e da valorização da parceria vital com seus/as alunos/as.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5 ed. Lisboa: Edições 70. 2010. 281p.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 120 p.

CAPRA, F. **Ateia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CUNHA, M. I. Inovações: conceitos e práticas. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 3 ed. Campinas: Papirus, 2004.

DELORS, J. (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO/MEC, 1999.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996. 120p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 1998. 480 p.

JOVCHELOVITCH, B. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes; 2002. p. 90-113.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus. 2007.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2005.

MORIN, E.A **inteligência da complexidade**. 2 ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez,2002.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. III, p. 5-14, 1997.

TARDIF, M.**Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino.In: **XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre, RS, 2008. p. 17-41.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto